



RENTABILIDADE



PATRIMÔNIO



POPULAÇÃO

PreviHonda
2,01%

BancoHonda
2,00%

PGA
1,04%

Total
R\$ 367 mi

Ativo
13.572

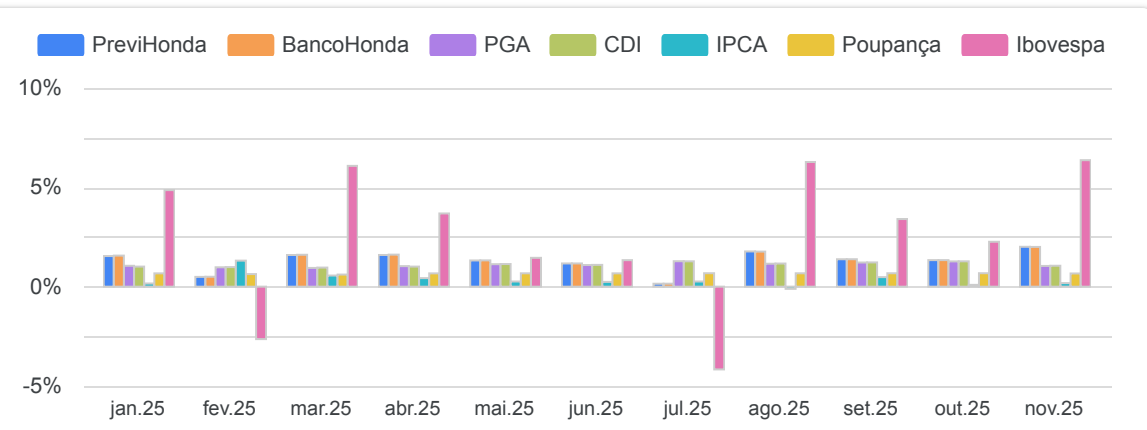
BPD
1.865

Autopatrocinio
100

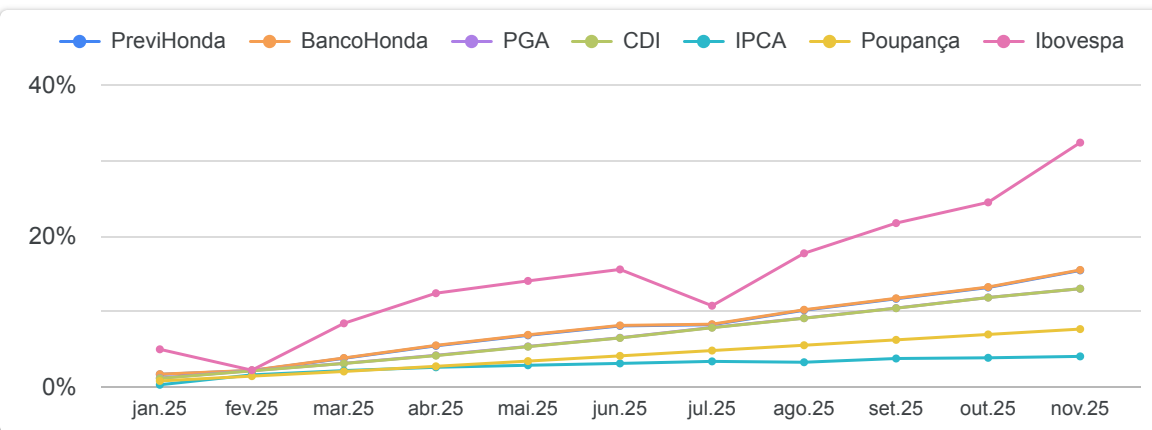
Assistido
102



Rentabilidade Mensal



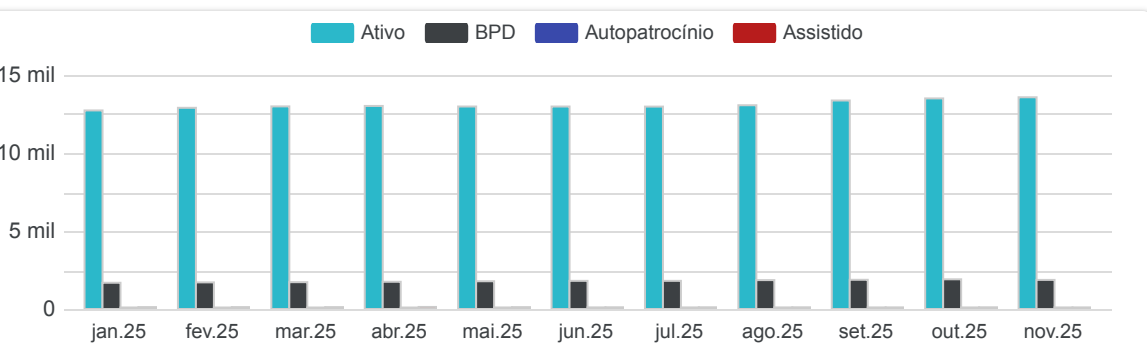
Rentabilidade Acumulada



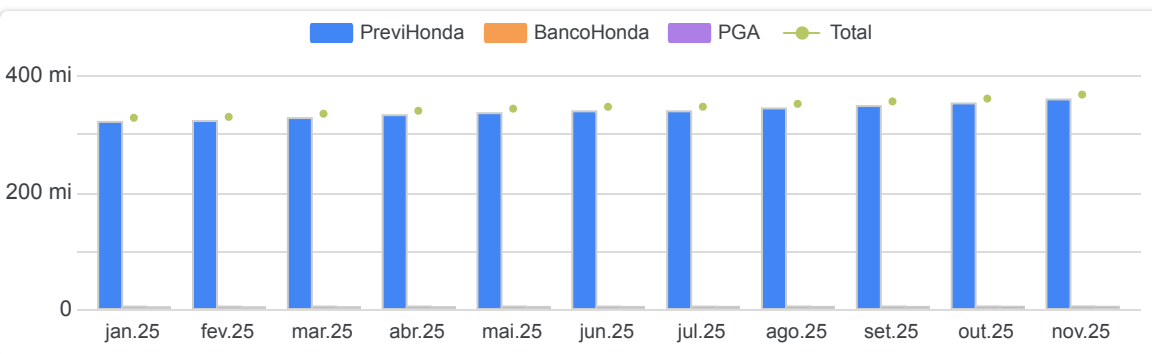
1 de jan. de 2025 - 30 de nov. de 2025



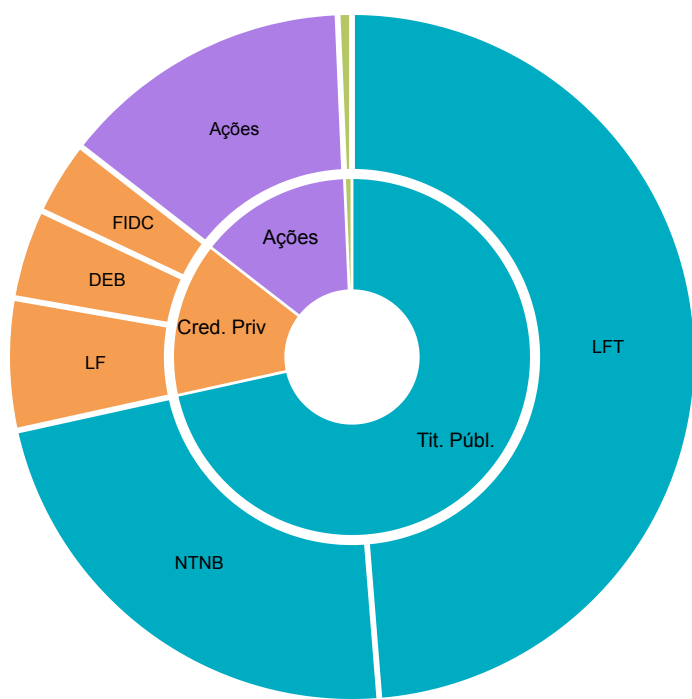
Participantes



Patrimônio



Composição da carteira



Categoria	Ativo	R\$ em milh...	% Ativo
Tit. Públ.	LFT	R\$ 176,76	48,73%
Tit. Públ.	NTNB	R\$ 82,80	22,83%
Cred. Priv	LF	R\$ 22,49	6,20%
Cred. Priv	DEB	R\$ 15,43	4,25%
Cred. Priv	FIDC	R\$ 12,69	3,50%
Ações	Ações	R\$ 50,14	13,82%
Caixa	Caixa	R\$ 2,44	0,67%

Comentário do Gestor de Investimentos



Renda Fixa
O mercado de renda fixa aumentou as apostas em um início do ciclo de corte de juros por parte do Banco Central. A probabilidade de corte já em janeiro aumentou de 70% em outubro para 80% no fechamento de novembro. A Selic de fim de ciclo recuou de 12,50% em outubro para 12,00% em novembro. A curva toda acompanhou a tendência. Este alívio na curva de juros reflete um cenário global tranquilo, com o câmbio estável e leituras benignas de inflação. Além disso, a ata do Copom de outubro passou uma mensagem ligeiramente mais dovish, ao afirmar que o impulso fiscal da isenção do IR para rendas até R\$ 5 mil já estava considerado nas projeções de inflação para o próximo ano. Não é muita coisa, mas foi o suficiente para um mercado ávido por ver espaço para corte de juros. Assim, a curva prefixada recuou, em média, 35 pontos-base. Esse movimento também ocorreu na curva de juros reais, com recuos mais modestos, entre 15 e 25 pontos-base, resultando em mais um recuo da inflação implícita. Com relação ao crédito, o IDA-DI rendeu ligeiramente acima do CDI (1,10% contra 1,05%), em um indicativo de que os spreads de crédito talvez tenham encontrado um patamar de equilíbrio.

Bolsa
A bolsa brasileira continuou o movimento de alta iniciado em agosto, fechando novembro com valorização expressiva de 6,4%, em sua máxima histórica. Levada pela política monetária menos restritiva por parte do Fed e pela perspectiva do início do ciclo de corte de juros no Brasil, a bolsa vem recuperando-se dos baixíssimos níveis de valuation que vinham sendo praticados desde o fim da pandemia. Trata-se de uma mistura da perspectiva de um custo de oportunidade mais baixo com um valuation bastante atrativo. Dentre os setores que mais se valorizaram no mês, tivemos aqueles mais sensíveis às taxas de juros, como Locadoras e Incorporadoras, que se beneficiaram da aproximação do início do ciclo de corte de juros.